

PREVENÇÃO E INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA CONTROLE DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcileide Carvalho dos Santos¹; Isaac Newton de Abreu Figueiredo²

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 10 de Março de 2025

ACEITO: 11 de Março de 2025

PUBLICADO: 13 de Março de 2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

¹ Enfermeira Intensivista pela Faculdade São Lucas, Porto Velho-RO.

² Fisioterapeuta e Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife-PE.

RESUMO

A sepse é uma infecção grave que pode levar a disfunção orgânica e representa uma ameaça à vida. Sua complexidade e alta taxa de mortalidade a tornam uma preocupação crítica nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), e demanda uma abordagem rápida e eficaz do enfermeiro para a detecção precoce e a intervenção apropriada. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto das intervenções de enfermagem na prevenção e detecção precoce da sepse em unidades de terapia intensiva. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura entre maio a julho de 2024, nas bases de dados científicas, SCIELO, Google Acadêmico e PubMed. A análise dos artigos selecionados foi conduzida com base na pergunta norteadora: Quais são as estratégias de prevenção e as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem para o controle da sepse em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)? Neste estudo, foram identificados 60 artigos, após uma triagem, considerando a relevância e a atualidade das informações, foram selecionados 6 artigos. Esses trabalhos revelaram que os enfermeiros desempenham um papel crítico na prevenção e manejo da sepse. As intervenções de enfermagem incluem a identificação precoce dos sinais e sintomas, a implementação de protocolos de tratamento e a administração de antibióticos em tempo hábil. A formação contínua, comunicação eficiente, utilização de protocolos específicos e a atualização das práticas são fundamentais para garantir a eficácia dessas intervenções. Portanto, com uma atuação bem-informada e coordenada, os enfermeiros podem impactar positivamente os desfechos clínicos e contribuir para a redução da mortalidade associada à sepse.

Palavras-chave: Enfermeiro. Sepse. Unidade de Terapia Intensiva. Prevenção. Tratamento.

ABSTRACT

Sepsis is a serious infection that can lead to organ dysfunction and poses a threat to life. Its complexity and high mortality rate make it a critical concern in Intensive Care Units (ICUs), and demands a rapid and effective approach by nurses for early detection and appropriate intervention. The objective of this study was to analyze the impact of nursing interventions on the prevention and early detection of sepsis in intensive care units. The methodology used was an integrative review of the literature between May and July 2024, in the scientific databases, SCIELO, Google Scholar and PubMed. The analysis of the selected articles was conducted based on the guiding question: What are the prevention strategies and interventions carried out by the nursing team to control sepsis in Intensive Care Units (ICUs)? In this study, 60 articles were identified, after screening, considering the relevance and timeliness of the information, 6 articles were selected. These studies revealed that nurses play a critical role in the prevention and management of sepsis. Nursing interventions include early identification of signs and symptoms, implementation of treatment protocols, and timely administration of antibiotics. Continuous training, efficient communication, use of specific protocols, and updating of practices are essential to ensure the effectiveness of these interventions. Therefore, with well-informed and coordinated action, nurses can positively impact clinical outcomes and contribute to reducing mortality associated with sepsis.

Keywords: Nurse. Sepsis. Intensive Care Unit. Prevention. Treatment.

INTRODUÇÃO

A sepse, ou septicemia, é definida como uma infecção suspeita ou confirmada, que está associada a disfunção orgânica e representa uma ameaça à vida do hospedeiro devido a uma resposta desregulada à infecção. Clinicamente, apresenta uma variedade de manifestações, e sua evolução é influenciada por diversos fatores, incluindo a causa da infecção, as condições médicas pré-existentes do paciente e o tempo de início do quadro (Bezerra *et al.*, 2022).

Ao analisar o contexto das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), que representam setores de alta complexidade voltados para pacientes com prognósticos críticos que demandam cuidados invasivos, observa-se que esses locais são propícios para o desenvolvimento de infecções. O ambiente da UTI favorece a seleção natural de microrganismos, levando à colonização e/ou infecção por microrganismos multirresistentes. Além disso, a maioria dos pacientes na UTI está em estado crítico, necessitando de um maior número de procedimentos invasivos e recursos terapêuticos, o que aumenta sua exposição a infecções e a evolução para sepse (Aguiar *et al.*, 2020; Bezerra *et al.*, 2022).

Dessa forma, o Brasil enfrenta uma realidade complexa, possuindo altas taxas de letalidade. Com aproximadamente 600 mil novos casos de sepse a cada ano, essa condição não apenas impacta diretamente os indicadores de morbimortalidade, mas também é responsável por 16,5% dos atestados de óbito emitidos no país (Toussaint *et al.*, 2024).

Essa complicação exige cuidados rigorosos devido à complexidade do tratamento, geralmente caracterizado como urgente. Nesse contexto, compreender a gravidade da doença é fundamental, destacando a importância da detecção precoce e de medidas preventivas rigorosas para diminuir o risco de morbimortalidade do paciente. Essas ações não apenas salvam vidas, mas também contribuem significativamente para a redução dos custos de saúde para as instituições (Smith; Costa, 2021).

Assim, é responsabilidade do profissional de enfermagem realizar a identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse, a fim de planejar, coordenar e introduzir ações conforme as diversas situações clínicas relacionadas a essa condição. Essa atuação não se limita apenas ao diagnóstico, mas também abrange a colaboração ágil com os planos terapêuticos e estratégias de monitorização, visando melhorar o prognóstico dos pacientes (Bezerra *et al.*, 2022).

A importância de estratégias eficazes para a prevenção e o manejo precoce desta condição torna-se evidente, na redução da morbimortalidade associada e na melhoria da qualidade do cuidado.

Dessa forma, a equipe de enfermagem é fundamental neste contexto, uma vez que são os profissionais frequentemente na linha de frente do cuidado aos pacientes críticos, impactando diretamente nos resultados do tratamento da sepse. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar o impacto das intervenções de enfermagem na prevenção e detecção precoce da sepse em UTIs.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, sendo uma abordagem mais ampla, pois permite a síntese de evidências disponíveis sobre determinado tema. No contexto do impacto das intervenções de enfermagem na prevenção e detecção precoce da sepse em UTIs, a RI pode reunir e sintetizar informações sobre estratégias de cuidado, uso de dispositivos preventivos e intervenções eficazes.

A pergunta de pesquisa foi desenvolvida seguindo a abordagem População - Interesse - Contexto (PICO) (Santos *et al.*, 2007). Portanto, a seguinte estrutura foi considerada: P – Pacientes adultos internados em UTI; I – Estratégias de prevenção e as intervenções da equipe de enfermagem, Co - Avaliação dos estudos incluídos na revisão em relação as principais prevenções e outros desfechos clínicos relevantes. Assim, a seguinte pergunta foi elaborada: Quais são as estratégias de prevenção e as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem para o controle da sepse em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)?

A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca extensiva em bases de dados científicas, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores em português (DesC): Enfermeiro, Sepse, Unidade de Terapia Intensiva, Prevenção e Tratamento, bem como os termos *Medical Subject Headings* – MeSH: Nurse, Sepsis, Intensive Care Unit, Prevention and Treatment.

O levantamento foi realizado entre maio de 2024 a janeiro de 2025, e a triagem inicial de títulos e resumos foi realizada para identificar estudos relevantes que investigam intervenções de enfermagem em UTIs. Após a triagem, foram extraídos dados essenciais dos estudos selecionados, incluindo características dos estudos, intervenções realizadas e desfechos observados, os quais foram organizados em tabela.

Os critérios de inclusão para esta revisão contemplaram estudos de revisão da literatura integrativa, narrativa e descritiva, publicados entre 2019 e 2022, que abordassem informações relevantes do papel do enfermeiro na sepse em UTIs. Além disso, os estudos deveriam estar

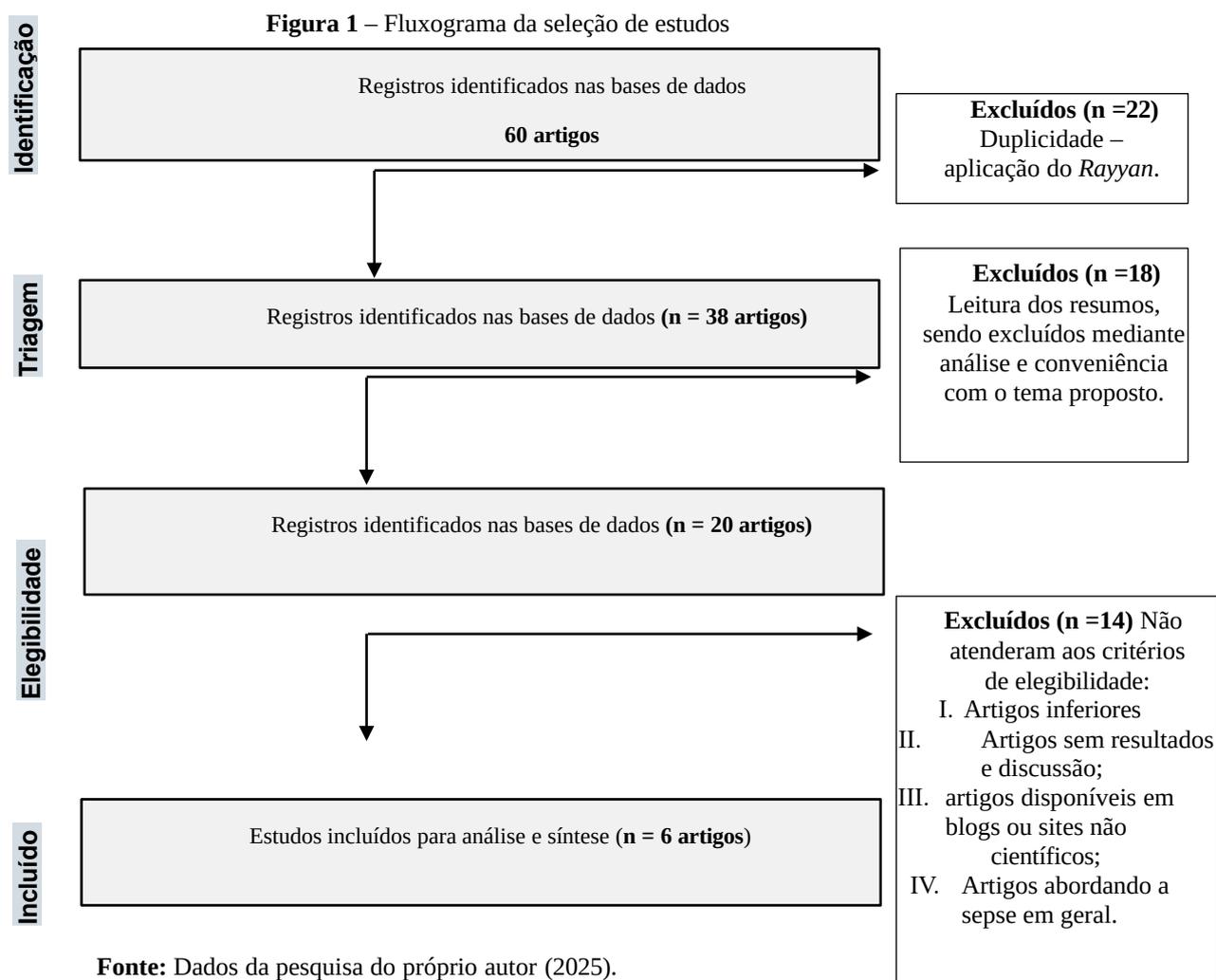
disponíveis gratuitamente em bases de dados confiáveis, para garantir acessibilidade e qualidade. Foram priorizados artigos que apresentassem clareza metodológica, objetivos bem definidos e resultados alinhados ao escopo da pesquisa. A leitura completa dos artigos foi realizada para assegurar que fossem compreensíveis e embasados em evidências robustas, permitindo a construção de uma análise crítica fundamentada e abrangente.

Os critérios de exclusão abrangeram estudos que não abordavam o papel específico do enfermeiro, focando apenas na sepse em geral, aqueles que apresentavam apenas a parte teórica sem resultados e discussão, e artigos disponíveis em blogs ou sites não científicos. Também foram excluídos estudos repetidos em outras bases de dados e aqueles publicados fora do período estipulado.

A partir dos estudos incluídos na amostra final, foram coletadas informações relevantes para a análise crítica e a síntese dos estudos selecionados. Dentre os dados registrados estão o autor, ano de publicação, título, objetivo, desenho do estudo, resultados e conclusões. Esses elementos permitiram a identificação de tendências e padrões associados aos desfechos clínicos e operacionais, proporcionando uma visão abrangente e estruturada sobre o tema investigado.

RESULTADOS

O fluxograma apresentado na **Figura 1** descreve de forma sistemática o processo de seleção dos estudos utilizados nesta pesquisa. Ele ilustra as etapas sequenciais, desde a busca inicial na literatura até a inclusão final dos estudos relevantes.



A **Tabela 1** apresenta uma seleção dos artigos mais relevantes sobre o tema em questão, destacando os aspectos fundamentais de cada estudo. Para cada artigo, são apresentados o autor e ano de publicação, o título, o objetivo da pesquisa, a metodologia utilizada, os principais resultados obtidos e as conclusões tiradas pelos autores.

Tabela 1: Artigos selecionados sobre o tema, destacando os aspectos de cada estudo - autor e ano, título, objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Silveira e Nascimento (2021)	A Intervenção do Enfermeiro na Prevenção e Detecção Precoce da Sepsis na Pessoa em Situação Crítica: Uma Revisão Integrativa da Literatura	Identificar quais as intervenções de enfermagem que promovem a prevenção e identificação precoce da sepse na pessoa em situação crítica	Revisão Integrativa da Literatura	A pesquisa revelou que o enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção, identificação precoce e tratamento da sepse. Os enfermeiros são essenciais para a execução de intervenções que buscam alcançar as etapas-chave: reconhecer, ressuscitar e referir.	Portanto, a formação das equipes de saúde é uma estratégia fundamental no combate à sepse, sendo necessário implementar programas educacionais que potencializem a atuação do enfermeiro, com o objetivo de reduzir infecções associadas aos cuidados de saúde.
Pimentel (2019)	Assistência de Enfermagem ao Paciente Com Sepse em Unidades de Terapia Intensiva.	Identificar as principais intervenções de enfermagem para prevenção da sepse em UTI e valorizar os enfermeiros frente a sepse.	Revisão de literatura	O enfermeiro desempenha um papel crucial na gestão terapêutica da sepse, sendo essencial para a identificação precoce dos sinais da doença e para a prevenção de sua progressão. Além disso, oferece cuidados com agilidade e eficiência, uma vez que é o profissional responsável pela assistência contínua ao paciente, 24 horas por dia.	A sistematização da assistência de enfermagem permite fornecer o suporte necessário para garantir que o cuidado seja personalizado e direcionado às reais necessidades de cada indivíduo.
Alves <i>et al.</i> , 2021	Desenvolvimento de habilidades para	Analisar na literatura científica as	Revisão integrativa da	O enfermeiro desempenha um papel	Portanto, é crucial que o enfermeiro se

	identificação dos sinais de Sepsis pela equipe de enfermagem: revisão integrativa	habilidades necessárias para identificação dos sinais de sepsis pela equipe de enfermagem.	literatura	fundamental nos cuidados e intervenções de pacientes com sepsis na UTI, orientando as etapas da assistência que incluem investigação, intervenção e avaliação. Ele é responsável pelo cuidado direto ao paciente e pela identificação precoce da condição.	mantenha atualizado para identificar a sepsis precocemente e fornecer os cuidados de enfermagem adequados. A elaboração ou adesão a protocolos específicos também é fundamental para garantir a execução correta das ações necessárias.
Bustillo e Ramos (2019)	O enfermeiro frente à sepsis e choque séptico	Discorrer sobre a importância do enfermeiro no diagnóstico precoce da sepsis e choque séptico, sendo que ela permanece a maior parte do tempo prestando os cuidados, facilitando assim a percepção dos sinais e sintomas dessa doença.	Revisão de literatura, descritiva	O enfermeiro desempenha um papel central na assistência à sepsis na UTI, oferecendo cuidado integral ao paciente crítico, que inclui a coleta de sangue, a inserção de acessos venosos de grosso calibre e administração de fluidos intravenosos, entre outras.	É crucial que a equipe de enfermagem receba treinamento adequado e contínuo sobre a fisiopatologia da sepsis e os tratamentos apropriados.
Leal <i>et al.</i> , (2022)	Conhecimento e práticas de enfermeiros no controle da sepsis em unidade de terapia intensiva	Analisar os estudos disponíveis na literatura acerca dos conhecimentos e práticas de	Revisão integrativa da literatura	A enfermagem desempenha um papel crucial no reconhecimento precoce da sepsis. O entendimento	Os enfermeiros devem buscar continuamente e aprimorar seus conhecimentos

		enfermeiros no controle da sepse em Unidade de Terapia Intensiva.		das alterações nos sinais vitais, a interpretação dos dados clínicos, a identificação de possíveis alterações orgânicas e a aplicação de protocolos assistenciais são indispensáveis para oferecer uma assistência de qualidade e reduzir a mortalidade.	para oferecer uma assistência de qualidade. A utilização de protocolos específicos para o manejo da sepse, que detalham os procedimentos operacionais e as obrigações envolvidas, é fundamental. Esses protocolos orientam os profissionais de enfermagem nas decisões relacionadas à prevenção, tratamento e recuperação dos pacientes, garantindo uma abordagem eficaz e coordenada.
Simões <i>et al.</i> , (2022)	A atuação do enfermeiro para a prevenção de sepse na terapia intensiva	Compreender como tem sido o desempenho profissional do Enfermeiro na prevenção da sepse no centro de terapia intensiva a partir das publicações existentes.	Revisão integrativa da literatura	O enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação de alterações hemodinâmicas e clínicas, permitindo o início precoce do tratamento. Além disso, é responsável por gerenciar e cuidar adequadamente do paciente com sepse, assegurando que todas as intervenções necessárias sejam realizadas de forma eficaz.	Portanto, é essencial desenvolver e implementar protocolos que facilitem a detecção precoce da sepse. Além disso, é necessário capacitar a equipe e oferecer treinamentos que enfoquem a adoção de medidas eficazes para a prevenção e controle da sepse.

Fonte: Própria Autora (2025).

DISCUSSÃO

A sepse é uma condição que exige intervenções rápidas e eficazes para reduzir sua alta taxa de morbimortalidade, especialmente em UTIs, onde o ambiente favorece a ocorrência de infecções graves. Dentre as abordagens destacadas na literatura analisada, a atuação do enfermeiro se mostra indispensável para o manejo, prevenção e identificação precoce da sepse, evidenciando a relevância de suas funções no contexto de cuidados críticos. De acordo com Silveira e Nascimento (2021), a intervenção do enfermeiro é essencial para alcançar as etapas-chave do manejo da sepse: reconhecimento, ressuscitação e referência. Esses processos destacam o papel do enfermeiro não apenas na assistência direta, mas também na coordenação do cuidado multidisciplinar.

A detecção precoce é enfatizada como uma das principais responsabilidades do enfermeiro, que utiliza sua proximidade com o paciente para monitorar continuamente alterações nos sinais vitais e sintomas clínicos. Essa prática é corroborada por Pimentel (2019), que afirma que a sistematização da assistência de enfermagem é crucial para fornecer um cuidado personalizado e direcionado às necessidades específicas de cada paciente.

Outro ponto de destaque na literatura é a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem. Alves et al. (2021) reforçam que a habilidade para identificar sinais precoces de sepse é uma competência fundamental que deve ser desenvolvida e aprimorada continuamente. A implementação de programas de treinamento e atualização é indispensável para garantir que os enfermeiros estejam preparados para lidar com a complexidade da sepse em UTIs. Além disso, Simões *et al.* (2022) destacam que a formação específica da equipe permite a adoção de medidas preventivas eficazes, como a manipulação segura de dispositivos invasivos e a adesão a protocolos assistenciais.

O uso de protocolos padronizados para o manejo da sepse é outra estratégia amplamente discutida. Leal, Anchieta e Silva (2022) enfatizam que esses protocolos são indispensáveis para orientar as ações dos enfermeiros, assegurando uma abordagem coordenada e baseada em evidências. Protocolos bem estruturados não apenas auxiliam na detecção precoce e na intervenção rápida, mas também promovem a uniformidade das práticas assistenciais, reduzindo a variabilidade nos cuidados. Essa uniformidade é essencial em um ambiente como a UTI, onde decisões rápidas e precisas são frequentemente necessárias para salvar vidas.

Bustillo e Ramos (2019) ressaltam que a presença contínua do enfermeiro junto ao paciente crítico o torna um elemento central no manejo da sepse. Desde a coleta de amostras para exames laboratoriais até a administração de terapias, como fluidos intravenosos e antibióticos, o enfermeiro desempenha um papel ativo e multifacetado. Além disso, a sua atuação na orientação da família e no suporte emocional ao paciente também é fundamental para a recuperação.

As dificuldades enfrentadas no manejo da sepse, como a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos em algumas instituições, são apontadas como desafios que podem comprometer a eficiência das intervenções de enfermagem. As barreiras podem ser mitigadas com a educação continuada e o fortalecimento da comunicação dentro das equipes de saúde. A colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado ao paciente crítico é indispensável para o sucesso das estratégias de prevenção e tratamento (Bustillo e Ramos, 2019).

Assim, os dados apresentados nos estudos revelam que o enfermeiro desempenha um papel estratégico e insubstituível no enfrentamento da sepse em UTIs. Suas ações, baseadas na detecção precoce, na adesão a protocolos e na atualização constante de conhecimentos, têm impacto direto na redução das taxas de mortalidade e na melhoria dos desfechos clínicos. Desse modo, é necessário investir continuamente em educação, infraestrutura e integração da equipe multidisciplinar para superar os desafios e maximizar os benefícios das intervenções de enfermagem. Essa abordagem integrada, apoiada por evidências científicas, é a chave para melhorar a qualidade do cuidado, resultados e a segurança dos pacientes em situações críticas (Simões *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem desempenha papel essencial na prevenção e manejo da sepse em UTIs, contribuindo para a redução da morbimortalidade. A detecção precoce dos sinais clínicos, o uso de protocolos padronizados e a capacitação contínua são fundamentais para a eficácia das ações. Enfermeiros, por estarem em contato direto com os pacientes, identificam alterações hemodinâmicas e aplicam medidas terapêuticas que podem reverter rapidamente o quadro. No entanto, desafios como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e adesão insuficiente às práticas baseadas em evidências ainda são barreiras. Investir em educação continuada e infraestrutura adequada é primordial para melhorar as intervenções e garantir um cuidado seguro nas UTIs.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Kaique Vinicius da Cruz Santos et al. Sepsis em Unidade de Terapia Intensiva: Fatores Predisponentes e a Atuação Preventiva do Enfermeiro.

IdonLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.14, n. 52, p. 214-230, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2661>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ALVES, Alalice Vieira et al. Desenvolvimento de habilidades para identificação dos sinais de Sepsis pela equipe de enfermagem: revisão integrativa.

Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v.5, n.3, p. 1519-1530, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/31246>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BEZERRA, Nayara Kalila dos Santos et al. Identificação precoce e tratamento inicial da sepsis por enfermeiros da emergência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.11, n.1, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2809>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BRITO, Jhônata Santos et al. Identificação precoce da sepsis pela equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva através dos sinais e sintomas: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p.1-7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsa/article/download>. Acesso em: 08 maio 2024.

BUSTILLO, Carla Dantas; RAMOS, Suzy Helena. **O enfermeiro frente à sepsis e choque séptico**. UNAERP- Guarujá, 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/pesquisa/anais-de-congressos-unaerp/sici/anais-e-edicoes-anteriores/2017/secao-04/2836-o-enfermeiro-frente-a-sepsis-e-choque-septico/file>. Acesso em: 26 jul. 2024.

LEAL, Sandiele Batista, ANCHIETA, Victoria Geovana de Freitas, SILVA, Államy Danilo Moura. Conhecimentos e práticas de enfermeiros no controle da sepsis em unidade de terapia intensiva. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v.2, n.11, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365602390_CONHECIMENTOS_E_PRATICAS_DE_ENFERMEIROS_NO_CONTROLE_DA_SEPSIS_EM_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA. Acesso em: 23 jul. 2024.

PIMENTEL, Tatielle Gomes Botelho. Assistência de enfermagem ao paciente com sepsis em unidades de terapia intensiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, p. 05-16, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paciente-com-sepsis>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SANTOS; Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.15, n.3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>.

Acesso em: 12 jan. 2025.

SILVEIRA, Alexandra Maria Vitorino;NASCIMENTO,Carla Alexandra Fernandes. A Intervenção do Enfermeiro na Prevenção e Detecção Precoce da Sepse na Pessoa em Situação Crítica: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Brazilian Journal of HealthReview**, Curitiba,v.4,n.5,p.20274-20290,2021.Disponível em: <https://ojs.Brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36566>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SIMÕES, Ayandra Suellene tal. **A atuação do enfermeiro para a prevenção de sepse na terapia intensiva**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/23dc4cb7-7592-4b86-a32d-3744c7383fd3/request-acopybitstream=82b9a113-4844-4d05-b8b2-6103f10e0fc0>. Acesso em: 09 maio 2024.

SMITH, Maressa Samai Pinheiro Silva; COSTA, Averlândio Wallysson Soares. Atuação da enfermagem mediante a prevenção e detecção precoce de sepse na unidadedeterapiaintensiva:umarevisão. **Revista de Educação,Ciência e Saúde**, v.1, n.4, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/42/24>. Acesso em: 07 maio 2024.

TOUSSAINT, Luciana Spindola Monteiro et al. Sepse: a relevância do papel da enfermagem na identificação e tratamento precoce. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.46, n.1, p.21-25, 2024. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20240303_103219.pdf. Acesso em:12 jun. 2024.